14/03/2014 - Emprego na construção brasileira cresce 1,19% em janeiro

No mês, foram registradas 41 mil contratações, segundo pesquisa do SindusCon-SP e da FGV

O número de trabalhadores com carteira assinada na construção civil brasileira registrou alta de 1,19% em janeiro de 2014, em relação ao contingente empregado em dezembro de 2013, com a contratação de 41 mil pessoas, segundo pesquisa mensal do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo) com a FGV (Fundação Getulio Vargas). Em janeiro, o número de trabalhadores do setor passou de 3,449 milhões para 3,490 milhões.
Já em relação ao número registrado em janeiro de 2013, quando o setor empregava 3,433 milhões, o levantamento indica acréscimo de 1,66%. “Esperamos uma recuperação gradual das contratações de mão de obra no setor ao longo do primeiro semestre, ultrapassando o recorde de 3,571 milhões de empregados formais, alcançado em setembro do ano passado”, observou o presidente do SindusCon-SP, Sergio Watanabe.

No primeiro mês do ano, apenas a região Norte do país registrou redução de vagas.
Estado de São Paulo
Em janeiro, comparado a dezembro, no Estado de São Paulo, o saldo entre demissões e contratações nas empresas de construção civil ficou positivo em 15,9 mil trabalhadores, alta de 1,86%. Entre dezembro e janeiro, o número de trabalhadores do setor no Estado passou de 852,2 mil para 868 mil pessoas com carteira assinada.
Coincidentemente, em relação ao número registrado em janeiro de 2013, quando o setor empregava 852,2 mil, o levantamento indica acréscimo semelhante, de 1,86%.

Nota Metodológica: revisão da série do emprego da construção
Com a publicação da RAIS 2012, a série do emprego da construção divulgada pelo SindusCon-SP e calculada pela FGV a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) passou por sua revisão anual. A revisão consiste em consolidar as estatísticas de 2012, de maneira a respeitar o contingente empregado em dezembro daquele ano, apresentado por este último relatório de informações sociais do MTE. A diferença entre os dados da Rais e o saldo atualizado pelo Caged decorre do ajuste anual de informações realizado pelas empresas e que ocorre posteriormente à divulgação do Caged.
Assim, a série, de dezembro de 2012 para trás foi consolidada e não será mais revista, pois os contingentes empregados de todos os meses de dezembro até então são os valores oficiais finais dados pela RAIS. De janeiro de 2013 em diante, o número de trabalhadores seguiu e seguirá sendo atualizado mensalmente via Caged, até que a nova edição da Rais seja publicada. Assim, com a revisão dos valores de dezembro de 2012, os dados de 2013 também foram revistos conforme a metodologia utilizada e deverão ser atualizados por ocasião da divulgação da Rais 2013.

Comunicação SindusCon-SP